

Conselho leva denúncias a Brasília Carta Aberta acusa Funai pelo massacre dos índios Yanomamis

COMISSÃO PERMANENTE DE FUNDAMENTOS
C. C. P. Y.
BOA VISTA, R.R.

CC/SP
657

Fundação concluirá a demarcação

O trabalho de demarcação da área de Pari-Cachoeira, que já está sendo feito pela Funai-Fundação Nacional do Índio, em conjunto com a Divisão e levantamento do Exército, tem seu término previsto para abril de 1988. Os recursos para a demarcação da área indígena, da ordem de Cz\$ 435 milhões, também serão aplicados na demarcação da área habitada pelos Yanomamis, que compreende parte do Amazonas (São Gabriel da Cachoeira, Barcelos e Santa Isabel) e Território de Roraima.

Segundo o superintendente regional substituído da Funai, José Ribamar Calda Lima Filho, a demarcação da área Yanomamis será feita após levantamento fundiário e cartorial, que está sendo desenvolvido por um grupo de trabalho composto pela Funai, Conselho de Segurança Nacional (CSN) e Mirad. Este trabalho foi iniciado em seis de janeiro e tem prazo para ser entregue em 120 dias. Por enquanto, uma área de 9 milhões e 500 mil hectares foi interditada, compreendendo 200 aldeias com uma população de 10 mil pessoas.

A área de Pari-Cachoeira que está sendo demarcada é de 1 milhão e 152 mil hectares. Além da demarcação, segundo o superintendente regional da Funai, serão implantados projetos voltados para a comunidade, além de postos indígenas com médicos e enfermeiros. Após Pari-Cachoeira e Yanomamis, a área seguinte demarcada será a de Trucua, com cerca de 1 milhão 616 mil hectares.

CALHA NORTE

A partir da implantação do Projeto Calha Norte, todos os projetos de demarcação de áreas indígenas estão sendo feitos em sintonia com o Conselho de Segurança Nacional. As verbas para a instalação de postos e demarcação de áreas indígenas, a longo prazo, é de Cz\$ 923 milhões, mas há ainda verba suplementar para instalação de infra-estrutura fundiária, educação, saúde e atividades produtivas da ordem de Cz\$ 1,6 bilhão.

O superintendente regional José Ribamar garantiu que as áreas que estão e que serão demarcadas obedecerão a opinião das comunidades indígenas lá instaladas. "A consulta está relacionada tanto com a demarcação quanto aos projetos a serem implantados.

Em São Gabriel da Cachoeira foram criados recentemente 17 postos indígenas, e em Tabatinga oito. Cada posto tem 1 técnico indígena, 1 atendente de enfermagem, 1 técnico agrícola, 1 professor em alguns casos e dois auxiliares de serviços. "Cada posto tem sua jurisdição e poderá desenvolver a área de acordo com as necessidades e potencialidades locais", acrescenta José Ribamar. Segundo ele, em São Gabriel serão instalados mais três postos: Santa Isabel do Rio Negro, Alto Demeni e Maraguia. Em Tabatinga, está prevista a construção do posto de Uati-Paraná.

Conselho leva denúncias a Brasília

Carta Aberta acusa Funai pelo massacre dos índios Yanomamis

cobrar do Senhor aquilo que as nossas comunidades estão cobrando de nós o cumprimento das exigências formuladas no documento final da Assembleia Geral dos Tuxauas em Surumu (10.01.1988).

1 — Queremos a retirada Imediata de todos os garimpeiros que invadiram a área Yanomami PAAPIU rio Couto de Magalhães e solicitamos que o Senhor despache Urgentemente esta área.

2 — Pedimos a demarcação da AREA ÚNICA RAPOSA-SERRA DO SOL-SURUMU, que seja demarcada como AREA INDIGENA e não haja diminuição de tamanho no processo de demarcação. Pedimos o agilização dos processos de demarcação das áreas delimitadas e a homologação das terras demarcadas.

3 — Solicitamos que sejam Retirados Todos os Possesores que, tendo sido indenizados, se encontrem ainda em áreas indígenas demarcadas.

4 — Exigimos a Liberação da Área de Santa Cruz, para os parentes plantar, criar, pescar e transitar livremente. Eles continuam sendo oprimidos e ameaçados de morte pelos jagunços do Sr. Newton Tavares. Queremos a Demarcação Imediata desta área.

5 — Pedimos que não sejam implantados Pontos Indígenas dentro das malocas, antes que o processo de demarcação seja terminado, para que a nossa organização indígena não seja perturbada e as nossas lideranças (Tuxauas e Capatazes) enfraquecidas.

6 — Exigimos o Retorno dos Missionários que foram Expulsos das áreas indígenas: os padres Guilherme Damioi, João Saffirio e a Irmã Florence A. Lindey que trabalham na área Yanomami, e os padres Jorge Lima e Jorge Dal Ben que trabalham na área Makuxi. Eles estavam fazendo um bom trabalho junto as comunidades indígenas.

Pedimos desculpa pela franqueza com que lhe expusemos nossos sentimentos. Nós, índios de Roraima, que estamos sendo enganados e explorados por autoridades e servidores da Funai, temos o direito de manifestar-lhe a trágica situação em que vivemos.

Boa Vista, 17 de fevereiro de 1988
CONSELHO INDIGENA DO TERRITÓRIO DE RORAIMA

A Funai de Manaus e de Boa Vista está lotada de funcionários incompetentes, omissos e corruptos, inimigos declarados dos índios, interessados somente em seus salários e diárias. Os servidores da Funai nos desprezam: criam confusão dentro das nossas malocas, desatam nossa cultura e nossa organização indígena.

Não iremos nunca esquecer a chacina perpetrada por um servidor da Funai, em fevereiro de 1984, no Posto Indígena do rio Ericó: querendo se aproveitar de uma menina Yanomami de 12 anos, acabou matando-a junto com um primo e ferindo gravemente seu futuro esposo! O Senhor acha que iremos ainda tolerar a presença em nossas comunidades do Sr. Eleiton S. Lima, que foi expulso da comunidade de Boca da Mata por comportamento imoral, que ajudou a Polícia Militar a prender os parentes da maloca de Santa Cruz em julho de 1987, e que foi ouvido dizer pelo Conselheiro Orlando: "Eu quero que esses índios morram".

Chega de "sim vergonhices"! Estamos cansados de denunciar ao Senhor e a todas autoridades dos brancos os abusos contra o nosso povo e não receber nenhuma resposta. Nossa paciência está acabando. Estamos cansados de ser explorados, de ver nossos direitos desprezados até pela Funai, que usando o dinheiro público deveria nos ajudar e proteger, e que, pelo contrário, tudo faz para nos prejudicar, para nos dividir, para nos acabar. As boas intenções, as bonitas declarações, as promessas proclamadas pelo Senhor à imprensa nacional no dia 19 de dezembro de 1987, não servem para esconder a corrupção, a incompetência, a ineficiência, a omissão, o emprego, como que reina na Funai do Amazonas e de Roraima.

Não queremos a implantação de novos Pontos Indígenas em nossas comunidades. Será que as divisões e os estragos feitos pelos Pontos Indígenas já existentes não são suficientes? Muitos dos nossos velhos ainda lembram com saudade do Marechal Cândido Mariano Rondón, verdadeiro amigo dos índios, sinceramente preocupado com a preservação de nossa cultura e a demarcação de nossas terras. Nós sentimos em nós a pele que a Funai de hoje TRAIU OS IDEAIS do Marechal Rondón. As palavras bonitas não enchem nossos panets, nem devolvem nossas terras e nem pagam a dívida histórica que o Senhor afirmou o Brasil tem para conosco índios.

Com esta CARTA ABERTA queremos

dens de Manaus e Brasília... e assim, só fica nos enrolando com papo furado! O Sr. Sebastião Amâncio da Costa, Superintendente da Funai de Manaus, amoiado que nem viado acossado pelos cachorros. NOS DESPERZA E IGNORA COMPLETAMENTE. Este senhor, conhecido por todos nós pelo seu autoritarismo grosseiro, desde quando era delegado em Boa Vista, está de mais preocupado em ganhar dinheiro favorecendo as madeireiras, as mineradoras como a Paranapanema, a Gold Amazon, a Taboca e outras que estão saqueando as riquezas dos nossos parentes do Alto Rio Negro e dos Waimiri-Atroarís, que ninguém sabe se ainda existem, isolados como são pelos jagunços da Mineradora Taboca e por coniventes funcionários da Funai.

Ganhar dinheiro desviando verbas do Projeto Calha Norte, não dando nenhuma explicação, nem aceitando nenhum debate com nós índios, que somos os diretamente atingidos:

Aliciar e dividir as lideranças indígenas como fez com os nossos parentes Alvaro Tucano, Benedito Machado e outros do Alto Rio Negro, tornando-os traidores dos seus povos.

Perseguir os padres, calunhando-os, expulsando-os das nossas comunidades contra nossa vontade, quando todo mundo sabe que os padres são nossos amigos e aliados, que sempre nos respeitaram e apoiaram, e que por isso são calunhados e perseguidos por fazendeiros, garimpeiros, mineradores e agora também pela Funai.

Permitir a entrada e favorecer a permanência de 20.000 garimpeiros na Área Interditada dos nossos parentes Yanomami. O Senhor Amâncio, em fins de agosto de 1987, em lugar de mandar prender os garimpeiros que massacraram quatro parentes Yanomami, mandou prender os padres da Missão Catrimani que desde 1965 — são 23 anos — assistem e defendem os direitos dos parentes Yanomami. Amoiado em Manaus, nunca teve peito de cumprir seu dever e enfrentar os garimpeiros armados, mas permitiu que se espalhassem por toda a área Interditada.

A entrega em Brasília da MEDALHA AO MÉRITO INDIGENISTA ao Sr. Sebastião Amâncio da Costa, foi uma grave ofensa a todos nós índios da Amazônia, que reprovamos totalmente a atuação do Responsável da 5ª Superintendência da Funai de Manaus porque Conivente com os interesses dos garimpeiros, das madeireiras e das mineradoras que decretaram o nosso extermínio.

Índios, mudo como um tatu, sem ter nem a coragem, nem a educação de responder uma palavra se quer as nossas multíssimas cartas. Durante o ano de 1987 foram-lhe enviadas mais de setenta cartas, telex, etc., e o senhor nem respondeu a meia duzia delas!

Será que o Senhor não leu ainda o nosso telex do dia 11 de fevereiro de 1988 em que denunciávamos o que aconteceu na Área Demarcada de São Marcos, no dia 24 de janeiro de 1988? Dez (10) parentes nossos da maloca de Perdiz que estavam caçando e pescando no rio Panimé, foram algemados por um dia inteiro, chutados, espancados, rebelçados e ameaçados de morte pelo capataz Jorge e pelos vaqueiros do fazendeiro Apolinário, junto com 4 agentes da Polícia Civil? Estes covardes chamaram as nossas crianças de bastardas e as nossas mulheres de prostitutas dos padres. Cadê as providências, cadê uma sua palavra de solidariedade e apoio?

Lembramos ao Senhor que aos 13 de julho de 1987, na maloca Santa Cruz, dezoito (18) parentes foram presos pelas polícias militares e civis, e todos fomos selvajamente espancados, inclusive crianças e mulheres grávidas. NOS esperávamos que o senhor viesse até Roraima para ver os nossos sofrimentos. Naquela ocasião nós nos revoltamos porque cansados de esperar inutilmente soluções da Funai. E desde o começo dos anos setenta que os nossos parentes estão denunciando à Funai a opressão que estão sofrendo por parte do Sr. Newton Tavares da Fazenda Guanabara e nunca foram ouvidos. ATE AGORA A FUNAI NOS ENROLOU, NOS ENGANOUS, SO MENTIU PRA NOS, NUNCA AJUDOU DE VERDADE OS ÍNDIOS, NUNCA SE PREOCUPOU COM OS SOFRIMENTOS DOS PARENTES DA MALOCA SANTA CRUZ!

De nada serviu a Portaria PP/3644 do senhor que interditou a área, chamada Xunuetiamu, "verando-ingresso nela de não índios sem expressa autorização da Funai" Suer? São os índios que não podem andar, caçar e pescar em Suas Terras, enquanto que os jagunços do Sr. Newton Tavares continuam andando livremente, ameaçando e espancando os parentes. A tal de "Descentralização da Funai" piorou o que já era ruim. O Sr. Esmeraldino Silva Neves, Administrador da Funai em Boa Vista, aos 10.01.1988, em Surumu, frente a todas as lideranças indígenas do Território, declarou que não tem nenhum poder, que não pode decidir nada, que só obedece a or-

Em carta aberta dirigida ao presidente da Funai — Fundação Nacional do Índio, Romero Jucá Filho, o Conselho Indígena do Território de Roraima faz severas críticas à administração do órgão, ao mesmo tempo que denuncia uma série de irregularidades envolvendo o trabalho do órgão que trata dos assuntos indígenas no país.

Segundo a carta, o presidente da Funai não tem se preocupado em solucionar os problemas mais cruciais sofridos pelos índios. Nela é citada o massacre dos Yanomamis pelos cerca de 20 mil garimpeiros que invadiram a reserva, além da acusação de que a "Funai de Manaus e de Boa Vista está lotada de funcionários incompetentes, omissos e corruptos, inimigos declarados dos índios, interessados apenas em seus salários".

O Conselho Indígena do Território de Roraima, entre outras coisas, também critica a entrega da medalha ao mérito indigenista ao superintendente regional Sebastião Amâncio, considerado "grave ofensa". Segundo a carta, Sebastião Amâncio é "conivente com os interesses dos garimpeiros, das madeireiras e das mineradoras que decretaram nosso extermínio".

A seguir, o DIÁRIO DO AMAZONAS publica, na íntegra, a carta aberta do Conselho Indígena do Território de Roraima.

CARTA ABERTA AO SR. ROMERO JUCA FILHO — PRESIDENTE DA FUNAI EM BRASÍLIA

Nós, Conselho Indígena do Território de Roraima (Cinter), reunidos em Boa Vista de 15 a 17 de fevereiro de 1988 para refletir sobre a situação das nossas comunidades e avaliar os resultados da Assembleia Geral dos Tuxauas em Surumu (08-10 de janeiro de 1988), enviamos-lhe esta Carta Aberta para criticar o que o senhor falou em entrevista pública, chegado ao nosso conhecimento através do jornal "A CRÍTICA" de Manaus, em data 21.12.1987.

Apesar das bonitas declarações do senhor, a situação de nos índios de Roraima está na pior, especialmente no que diz respeito aos nossos parentes Yanomamis que estão sendo massacrados por mais de 20.000 garimpeiros. O que está acontecendo aqui em Roraima é tudo o contrário daquilo que o senhor falou aos jornalistas.

As nossas exigências nunca são escutadas nem tão pouco atendidas pela Funai, a começar pelo senhor que fica escondido na sua toca de Brasília, fora do alcance de nós

COMISSÃO CRIAÇÃO PARQUE YANOMAMI
C. C. P. Y.
BOA VISTA, R.R.